

**DOSSIÊ FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E ENSINO-APRENDIZAGEM
DE LÍNGUAS: OLHARES PARA OS ESTUDOS DA DIVERSIDADE
LINGUÍSTICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Albina Pereira de Pinho¹
Queila Barbosa Lopes²
Luana Ferreira Rodrigues³
Luís Henrique Serra⁴

A proposta deste Dossiê, **Formação de Professores/as e Ensino-Aprendizagem de Línguas: olhares para os estudos da diversidade linguística da Amazônia Brasileira**, na Revista Norte@mentos consiste, desde o início, em reunir pesquisas de linguistas, linguistas aplicados e perspectivas teóricas distintas, que atuem e cujos trabalhos tenham como ambiente a formação de professores e o ensino-aprendizagem de línguas na Amazônia brasileira. A principal finalidade dessa proposição é reunir diferentes visões da própria Amazônia Legal sobre ela mesma. É a própria Amazônia olhando suas questões linguísticas, educacionais e culturais e recebendo contribuições de fora para que, em uma soma de olhares, possa-se entender melhor essa diversidade.

Com a proposta e efetivação deste Dossiê, composto por onze (11) artigos, será possível acompanhar um pouco da complexidade das relações compreendidas nesse espaço territorial e nos estudos realizados sobre a formação de professores e o ensino-aprendizagem de línguas nesta região.

A escolha da Amazônia como centralidade deste Dossiê temático é estratégica. A região é reconhecida por sua rica diversidade cultural e linguística, com a presença de povos indígenas, comunidades tradicionais e migrantes de diversas origens, que

¹ Docente aposentada da Faculdade de Educação e Linguagem (FACHIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop. Professora permanente do Mestrado Acadêmico de Letras (PPGLetras). albina@unemat.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5139-9299>

² Doutora em Estudos Linguísticos, docente associada do Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre (UFAC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. (PPGLI) queila.lopes@ufac.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0161-9975>

³ Docente do curso de Letras-Língua e Literatura Espanhola da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFAM). luanarodrigues@ufam.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0732-7834>

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ciências de Bacabal da Universidade Federal do Maranhão – PPGLB/UFMA. Luis.henrique@ufma.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8796-044X>

compartilham espaços com cidades e culturas cosmopolitas e pungentes, formando um caleidoscópio de culturas e modos de vida que se refletem na língua e no ensino. Essa diversidade representa um desafio, mas também uma grande oportunidade para a educação, a pesquisa e a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Santana, Osório e Rocha (2023) argumentam que a Amazônia, em sua imensidão territorial, se caracteriza como um mosaico complexo e dinâmico, moldado por forças históricas e sociais. A delimitação geográfica da região, fruto de processos políticos e econômicos, é arbitrária e carregada de intenções. Ao longo do tempo, a paisagem amazônica foi profundamente transformada por atividades humanas, desde as primeiras expedições em busca de riquezas até os dias atuais. A fauna, a flora e os recursos naturais da região estão em constante mutação, em resposta às pressões de um mundo em vertiginosa transformação. Os estudos científicos demonstram que a Amazônia não é um ambiente estático, mas sim um sistema vivo e em permanente construção, sujeito a influências internas e externas. A Amazônia, em sua vasta extensão, abriga uma população humana diversa e dinâmica, marcada por singularidades culturais e sociais ainda pouco conhecidas. Essa complexidade é intensificada pelas grandes disparidades na ocupação do território, conforme salienta Colares (2011).

Nesse sentido, os estudos da língua(gem) são fundamentais para desvendar esses fenômenos sociais e culturais que perpassam as práticas sociais. Fairclough (2016) nos mobiliza a entender que a linguagem não é um fenômeno isolado, mas sim uma prática social que se entrelaça com outras práticas, como as econômicas, políticas e culturais. A linguagem, portanto, não é neutra, mas sim carregada de ideologia e poder.

[...] o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais [...], é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo de significados. (FAIRCLOUGH, 2016, p. 94-95).

Fairclough (2016) propõe que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas sim um mecanismo poderoso que molda e, ao mesmo tempo, é moldado pela sociedade. Em outras palavras, a linguagem desempenha um papel fundamental na construção e transformação das relações sociais, das identidades e das instituições.

Nesse contexto, os educadores da região Amazônica desempenham um papel fundamental ao promover a valorização das culturas locais, ao mesmo tempo em que

conectam os saberes tradicionais aos avanços globais. É necessário que a formação docente na Amazônia, portanto, segundo Vasconcelos e Albarado (2020), seja pensada em diálogo com a sociobiodiversidade local, a fim de compreender as dinâmicas sociais, os conflitos e as resistências que moldam as relações entre os diferentes grupos que habitam a região.

Essa perspectiva nos mobiliza a refletir que precisamos de escolas na Amazônia que tenham sua filosofia centrada na transformação social. Nesse sentido, a formação de professores deve, portanto, possibilitar processos formativos de docentes capazes de promover um diálogo intercultural, a fim de valorizar os saberes tradicionais e os conhecimentos científicos. Ao conectar a escola à realidade da comunidade, os educadores podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, em que a diversidade cultural seja reconhecida e valorizada.

Sob essa prerrogativa, reafirmamos que a formação de professores e o ensino-aprendizagem de línguas na Amazônia, marcada por sua rica diversidade linguística, são temas centrais deste Dossiê. Sobre a diversidade linguística da Amazônia, cumpre retomar o que comentam Epps e Salanova (2012, p.37), “Na medida em que o nosso conhecimento das línguas amazônicas avança, esperamos que o diálogo entre linguistas de diversas vertentes teóricas, bem como entre linguistas e pesquisadores de outras disciplinas, também avance”. Os autores que submeteram seus artigos para publicação neste Dossiê estão engajados em aprofundar o conhecimento sobre a área dos estudos linguísticos e educacionais na região, razão pela qual apresentam análises e reflexões que contribuem para novas perspectivas teóricas, metodológicas e práticas pedagógicas.

Sob uma abordagem interdisciplinar, os autores exploram os desafios e as oportunidades da coexistência de múltiplas línguas nesse contexto, a fim de oferecer contribuições significativas para a formação de professores e para o ensino-aprendizagem de línguas mais inclusivas e equitativas. Ao cruzar diferentes áreas do conhecimento, os artigos deste Dossiê apresentam novas perspectivas e metodologias, tornando-se uma referência para pesquisadores, educadores e todos aqueles que almejam conhecer pesquisas e experiências pedagógicas em um ambiente diverso como o amazônico.

Agradecemos à Revista de Letras Norte@mentos por proporcionar um espaço de destaque para as discussões sobre os temas tão importantes que compõem o mosaico temático deste Dossiê. A Revista tem sido fundamental para o avanço do conhecimento

e publicização da ciência em nossa área. Agradecemos, ainda, a todos que enviaram textos para o Dossiê, a todos os pareceristas que atenderam a solicitação de avaliação e parecer, pelas sugestões de melhoria nos textos e revisões das discussões. A contribuição de cada um de vocês é extremamente importante para que possamos garantir a manutenção da qualidade das publicações.

Como membros do GT Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira/ELIAB da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística/ANPLL e organizadores deste Dossiê expressamos nossa profunda gratidão a todos os autores que contribuíram ao submeterem seus trabalhos para este Dossiê temático. As variadas perspectivas e abordagens apresentadas neste volume demonstra a riqueza e a complexidade dos temas da diversidade linguística na Amazônia abordados na tessitura deste Dossiê, tais como: a) Análise crítica de um livro didático de inglês utilizado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM); b) Formação (des)continuada de Docentes de Língua Inglesa; c) Formação Crítica de Professores de Língua Portuguesa; d) Formação tecnológica dos professores que ensinam português como língua adicional (PLA); e) Prática da interculturalidade na educação escolar indígena; f) Herança cultural das mulheres Shanenawa; g) Materiais Didático-pedagógicos para Línguas Indígenas; h) Método de ensino por tarefas como estratégia para fortalecer o ensino do Nheengatu como segunda língua (L2); i) Variação Linguística no Novo Material Didático do Estado de Mato Grosso; j) Síncope de Vogais Postônicas Não-Finais na Mesorregião do Nordeste Paraense; l) Atitudes Linguísticas de Brasileiros em Relação às Variedades do Espanhol.

Ademais, este Dossiê demonstra a importância da diversidade linguística na Amazônia e a necessidade de políticas públicas que reverberem nas trajetórias de formação de professores e, por consequência, no ensino-aprendizagem, na elaboração de materiais didáticos, nos projetos e práticas sociais que valorizem a diversidade social e cultural das Amazônias brasileiras.

Para tanto, convidamos todos os pesquisadores, autores e comunidade interessada nos estudos da linguagem a refletirem sobre o papel da educação na promoção da diversidade linguística e a buscar novas perspectivas para os desafios que enfrentamos. Para superar esses desafios, é imprescindível fortalecer a articulação entre pesquisadores, educadores, comunidades indígenas e órgãos governamentais, visando a construção de

políticas públicas eficazes e a implementação de ações concretas nas escolas. Além disso, é preciso investir na formação de professores, na criação de materiais didáticos adequados e na utilização de tecnologias inovadoras para a documentação e revitalização das línguas indígenas. Ao valorizar a diversidade linguística, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, que reconhece e respeita a pluralidade cultural da Amazônia.

Conforme Fairclough (2016), a linguagem é agente e produto da transformação social. Assim, esperamos que estes textos inspirem reflexões sobre a necessidade de repensar a formação de professores e o ensino-aprendizagem de línguas diante das complexidades do mundo atual.

Referências

COLARES, Anselmo Alencar. História da educação na Amazônia. Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 43e, p. 187–202, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i43e.8639960. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639960>. Acesso em: 26 set. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016 [1992].

SALANOVA, Andrés Pablo; EPPS, Patience. A linguística amazônica hoje. **LIAMES: Línguas Indígenas Americanas**, Campinas, SP, v. 12, n. 1, p. 7–37, 2012.

SANTANA, Wesquisley Vidal de; OSÓRIO, Neila Barbosa; ROCHA, José Damião Trindade. Uma revisão sobre a formação de professores na Amazônia. Disponível em: <<https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.28-Issue3/Ser-1/G2803015661.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2024.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira; e, Edilson da Costa. Educação, formação docente e territorialidades amazônicas. **Revista Espaço Acadêmico**. p. 13 n.233-jul./ago.2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/54489/751375150334>>. Acesso em: 26 set. 2024.